



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| M587  | <p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF<br/>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>Modo de acesso: World Wide Web<br/>Inclui bibliografia<br/>ISBN 978-65-86002-90-4<br/>DOI 10.22533/at.ed.904201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| BLENDED LEARNING E FUNÇÕES DO PROFESSOR ON-LINE: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID  |           |
| Alessandra Carvalho de Sousa<br>Adriano de Oliveira Gurgel  |           |
| DOI 10.22533/at.ed.9042013041   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>17</b> |
| CARACTERIZANDO O ASSÉDIO MORAL A PARTIR DE TRÊS CASOS CONCRETOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (SME/RJ)                      |           |
| Anderson Paulino de Souza   |           |
| DOI 10.22533/at.ed.9042013042   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>31</b> |
| CONTRIBUIÇÕES DA MEDITAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO E PERCEPÇÃO NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO                                     |           |
| Vitória Monteiro Monte Oliveira<br>Neíres Alves de Freitas  |           |
| DOI 10.22533/at.ed.9042013043   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>38</b> |
| CONTRIBUIÇÕES À DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DO MODELO DE ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL                    |           |
| Max Cirno de Mattos<br>Maira Helena Batista   |           |
| DOI 10.22533/at.ed.9042013044   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>46</b> |
| CURRÍCULO E CULTURA COMO PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO: QUE FORMAÇÃO? QUE SUJEITO?   |           |
| Bianca Marinho de Souza<br>Amanda da Silva Barata<br>Joaquina Ianca dos Santos Miranda<br>Evanildo Moraes Estumano<br>Luciano Tadeu Corrêa Medeiros |           |
| DOI 10.22533/at.ed.9042013045   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>56</b> |
| DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA   |           |
| Ana Abadia dos Santos Mendonça  |           |
| DOI 10.22533/at.ed.9042013046   |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>68</b> |
| DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE E OS SABERES DA DOCÊNCIA NA EJA   |           |
| Rosângela Pereira da Cruz de Araújo<br>Rosemeire de Oliveira Saturno<br>Maria da Conceição Alves Ferreira   |           |
| DOI 10.22533/at.ed.9042013047   |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>73</b>  |
| EAD: UMA MODALIDADE DE ESTRATÉGIA INOVADORA ALIANDO TEMPO, ESPAÇO E CONHECIMENTO  |            |
| Ângela Martins de Castro<br>Daniel de Oliveira Perdigão<br>Mariana Lima Vecchio<br>Márcia Andrade Arruda  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9042013048</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>80</b>  |
| CALORÍMETRO COM ARDUÍNO   |            |
| Álefe de Lima Moreira<br>Rayane Mayara da Silva Souza<br>Francisco Cassimiro Neto   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.9042013049</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>86</b>  |
| EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE SUJEITOS SURDOS   |            |
| José Gabriel Izidório de Oliveira<br>Karine Martins Saldanha<br>Nidia Nunes Máximus   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.90420130410</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>97</b>  |
| DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE DOCENTES   |            |
| Mayara Macedo Melo<br>Francisco Lucas de Lima Fontes<br>Kelen Oliveira Soares<br>Bárbara Bruna dos Santos Silva<br>Fernanda Gomes do Nascimento Silva<br>Elbson Alves e Sousa<br>Franciane Santos do Nascimento<br>Elisalma Vieira Carvalho<br>Maria das Graças Sampaio |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.90420130411</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>106</b> |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA E A EVASÃO ESCOLAR NOS 4º ANOS, 2009-2013 ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE UBAITABA-BAHIA/BR  |            |
| Mario Leandro Alves de Jesus  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.90420130412</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>116</b> |
| EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO PENAL DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE – ENTRE SILÊNCIOS E ESCUTAS   |            |
| Valdo Barcelos<br>Sandra Maders   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.90420130413</b>   |            |

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE CRIATIVIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DE FAYGA OSTROWER

Cícera Maria Mamede Santos  
Juliana Oliveira de Malta  
William Ferreira Carvalho  
Francione Charapa Alves  
Wagner Pires da Silva  
Maria Socorro Lucena Lima  
Zuleide Fernandes de Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.90420130414**

**CAPÍTULO 15 ..... 145**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GRUPO ANTITABAGISMO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE FUMANTES

Helena Barreto Arueira  
Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.90420130415**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

EDUCAÇÃO SOCIAL E CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE PARA OS CURSOS DE TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO E TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO DE ABREU E LIMA – PE

Angela Valéria de Amorim  
Patricia Carly de Farias Campos

**DOI 10.22533/at.ed.90420130416**

**CAPÍTULO 17 ..... 161**

EFICIÊNCIA TÉCNICA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Roberto Elison Souza Maia  
Edilan de Sant'ana Quaresma

**DOI 10.22533/at.ed.90420130417**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

ENSINAR E APRENDER NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA ESTRATÉGIA NA INTERVENÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINAR EM SALA DE AULA

Allan Gomes dos Santos  
Luis Ortiz Jimênez

**DOI 10.22533/at.ed.90420130418**

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA

Georges Cobiniano Sousa de Melo  
Márcio Aurélio Carvalho de Morais

**DOI 10.22533/at.ed.90420130419**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA REGULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Karla Cremonez Gambarotto Vieira  
Anna Maria Lunardi Padilha

**DOI 10.22533/at.ed.90420130420**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 21 .....</b>  | <b>209</b> |
| ENSINO DE CIÊNCIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I – UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA   |            |
| <a href="#">Jaqueline Jora de Vargas</a><br><a href="#">Natalia Neves Macedo Deimling</a><br><a href="#">Regiane da Silva Gonzalez</a><br><a href="#">Adriane da Silva Fontes</a><br><a href="#">Cesar Vanderlei Deimling</a><br><a href="#">Roseli Constantino Schwerz</a>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.90420130421</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 22 .....</b>  | <b>219</b> |
| ENSINO DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO E INFORMÁTICA BÁSICA UTILIZANDO FERRAMENTAS LÚDICAS DE APRENDIZADO  |            |
| <a href="#">Antonio Carlos Fernandes da Silva</a><br><a href="#">Gustavo de Almeida Duarte</a><br><a href="#">Kleber Campos Viana</a>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.90420130422</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23 .....</b>  | <b>229</b> |
| ESTÁGIO CURRICULAR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E IMPACTO SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO   |            |
| <a href="#">Fernanda Guarany Mendonça Leite</a><br><a href="#">Letícia Barbosa de França Silva</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.90420130423</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 24 .....</b>  | <b>244</b> |
| ESTUPRO E FEMINICÍDIO REVELADOS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA URBANA POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL  |            |
| <a href="#">Luciano Luz Gonzaga</a><br><a href="#">Denise Lannes</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.90420130424</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 25 .....</b>  | <b>255</b> |
| A EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL   |            |
| <a href="#">Solange Aparecida de Souza Monteiro</a><br><a href="#">Melissa Camilo</a><br><a href="#">Débora Cristina Machado Cornélio</a><br><a href="#">Dayana Almeida Silva</a><br><a href="#">Paulo Rennes Marçal Ribeiro</a><br><a href="#">Valquiria Nicola Bandeira</a><br><a href="#">Marilurdes Cruz Borges</a><br><a href="#">Fernando Sabchuk Moreira</a> |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.90420130425</b>   |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>  | <b>275</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>   | <b>276</b> |

## ESTUPRO E FEMINICÍDIO REVELADOS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA URBANA POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Data de aceite: 27/03/2020*

### **Luciano Luz Gonzaga**

Pedagogo. Pesquisador associado do Laboratório [Em Formação: pesquisas Educacionais]. Doutor em Educação, Gestão e Difusão em Biociências  
Lucianogonzaga541@gmail.com

### **Denise Lannes**

Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
lannes@bioqmed.ufrj.br

**RESUMO:** Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as representações sociais acerca da violência urbana entre estudantes que residem em áreas dominadas por forças paramilitares, no município de Belford Roxo, estado do Rio de Janeiro. Tem como principal objetivo identificar os sentidos que estudantes, neste contexto, atribuem às suas representações e às suas práticas. A base da investigação empírica está fundamentada na Teoria das Representações Sociais de Moscovici e na sua abordagem complementar – a Teoria do Núcleo Central de Abric. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados o Teste de Associação Livre de Palavras e dados da secretaria escolar. Para a obtenção do Núcleo Central das Representações

Sociais foi utilizado o software Evocation 2000. Os dados revelaram o estupro como a violência mais nuclear na representação social dos estudantes. Contudo, para os meninos está fortemente relacionado ao latrocínio e às agressões físicas seguidas de morte. Enquanto que, para as meninas, tem forte correlação com o assassinato de mulheres. Embora seja um estudo de caso, a pesquisa revela a importância de uma reflexão profundada da prática do estupro ou da cultura do estupro que não deve ficar de fora das discussões escolares, nem tão pouco à margem das discussões criminológicas no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações Sociais. Violência urbana. Estupro. Femicídio.

**ABSTRACT:** This paper presents the results of a survey on social representations about urban violence among students living in areas dominated by paramilitary forces, in the municipality of Belford Roxo, state of Rio de Janeiro. Its main objective is to identify the meanings that students, in this context, attribute to their representations and their practices. The basis of empirical research is based on Moscovici's Theory of Social Representations and its complementary approach – the Abric Central Nucleus Theory. The Free Word



Association Test and data from the school office were the instruments used for the research. The Evocation 2000 software was used to obtain the Central Center of the Social Representations. The data revealed rape as the most nuclear violence in the social representation of students. However, for boys it's strongly related to murder and physical aggression followed by death. While for girls, it has a strong correlation with the murder of women. Although it is a case study, research reveals the importance of an in-depth reflection of the practice of rape or the culture of rape that should not be left out of school discussions, nor on the fringes of criminological discussions in Brazil.

**KEYWORDS:** Social Representations. Urban violence. Rape. Femicide.

## 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Novais (2013), o termo violência origina-se do latim *violentia*, configurando-se como um comportamento que causa danos à outra pessoa pela ação corrupta e excessiva da força. Logo, a violência urbana, em seu aspecto geral, seria um tipo de ação corrupta e excessiva à lei penal, pois podem ocasionar diversos crimes, tais como: sequestros, homicídios, roubos e danos ao patrimônio público.

Um dos aspectos que suscita maior atenção, dentro destes diversos crimes, é o que se refere à taxa de homicídios. Cardoso e colaboradores (2016, p. 1278) afirmam que os homicídios no Brasil vêm sendo a “principal causa de morte de jovens entre 15 e 24 anos, moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos”.

Corroborando com a pesquisa realizada por Ferreira, Vasconcelos e Penna (2008, p.2), a qual aponta que a prevalência de homicídio, nesta faixa etária, “coloca-se como um desafio não apenas pelo aspecto quantitativo, mas principalmente pela complexidade da problemática e suas consequências de ordem demográfica, econômica, social e de saúde”.

Particularmente nos aspectos social e de saúde, as possibilidades de intervenção do Estado têm se mostrado incipientes e, portanto, ineficazes (DELGADO, 2012; GONÇALVES; QUEIROZ; DELGADO, 2017; SANTOS; SANTOS, 2019).

Concordamos com Porto (2006, p.255) que, dos vários enfoques dados à violência, “aquele centrado na análise das representações não tem merecido estudo privilegiado na Sociologia”.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva identificar os sentidos que estudantes, moradores do Município de Belford Roxo, local onde “a taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos atinge o número de 77,7%” atribuem às suas representações e às suas práticas (SILVA, 2018, p.16).

Neste intento, identificar a forma de pensamento deste grupo servirá de

arcabouço para se compreender determinadas atitudes, sentimentos e formas de enfrentamento acerca da violência.

## METODOLOGIA

A Teoria do Núcleo Central de Abric (1994) foi o principal aporte metodológico para a identificação das Representações Sociais sobre o termo indutor ‘violência urbana’, por estudantes do 2º segmento do Ensino Fundamental, de uma escola pública, localizada no município de Belford Roxo, região da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro.

A escolha por esta Teoria deve-se ao fato de permitir entender o conteúdo, a organização interna da representação social e os cognemas mais resistentes às mudanças acerca do objeto representacional.

Dos 105 estudantes matriculados na última etapa do Ensino Fundamental (9º ano), 91 estudantes (86,7%) participaram desta pesquisa. Destes 91 estudantes, 48 são do sexo feminino (52,7%) e 43 são do sexo masculino (47,3%), possuem uma média de idade igual a 15,17 anos (Desv. Pad= 0,72). 35, 2% autodenominaram-se brancos, 40,6% pardos, 23% negros e 2,2 não quiseram ou não souberam informar. Ademais, 53,8% declararam-se evangélicos cristãos, 15,4% católicos, 1,1% espírita, 14,3% informaram não ter e 15,4% não souberam ou não quiseram informar.

Aos estudantes foi aplicado o Teste de Associação Livre de Palavras (MERTEN, 1992). Este permitiu que os estudantes evocassem seis palavras que viessem à mente ao ouvir o termo indutor ‘violência urbana’, no tempo máximo de cinco minutos.

As respostas evocadas foram analisadas e tratadas por um software intitulado Evocation 2003® (VERGÈS, SCANO e JUNIQUE, 2002).

Para esta pesquisa utilizamos os cinco dos 16 programas que compõem o Evocation 2003. São eles:

O primeiro é o LEXIQUE, cuja função é isolar as unidades lexicais do arquivo utilizado; o segundo, TRIEVOC, realiza uma triagem das evocações, organizando-as por ordem alfabética. O terceiro, o NETTOIE, faz a limpeza do arquivo, eliminando possíveis erros de digitação, unidades lexicais e ortografia. O quarto, RANGMOT, disponibiliza a lista de todas as palavras evocadas em ordem alfabética, indicando quantas vezes elas foram evocadas e a ordem de sua evocação, bem como a média ponderada da ordem de evocação de cada palavra e a média geral das ordens de evocação. E, por fim, o RANGFRQ que organiza em um quadro de quatro casas os elementos que irão compõem o Núcleo Central e a periferia de uma representação.

Para confirmar a possível centralidade da representação utilizamos o programa

AIDECAT que disponibiliza a matriz de coocorrência das palavras evocadas. A análise da coocorrência das palavras permite a visualização da organização da Representação Social a partir da força com que os elementos ligam-se uns aos outros (MARCHAND; RATINAUD, 2012 apud CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 516).

Uma vez obtida a análise de coocorrência, utilizamos o software Cmaptools® (IHMC, Florida) para construção do gráfico.

## DESENVOLVIMENTO

O estudo das Representações Sociais de Moscovici (1984) tem se destacado nas pesquisas empíricas, particularmente quando se pretende investigar o modo de pensar de um determinado grupo social acerca de um objeto, conhecimento ou informação, pois como afirma Jodelet (2001, p.17), as Representações Sociais “nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva”.

Partindo para um caráter mais conceitual, Jodelet (2001) afirma que a Representação Social designa um fenômeno de produção dinâmica, cotidiana e informal de conhecimento, um saber de senso comum, de caráter eminentemente prático e orientado para a comunicação, compreensão ou o domínio do ambiente social, material e ideal de um determinado grupo.

Nesta perspectiva, Dotta (2006, p. 17) esclarece que as Representações Sociais incluem-se as normas, valores, mitos, significados, entre outros, os quais são compartilhados, “determinando comportamentos, definindo simultaneamente a natureza dos estímulos que cercam e provocam os indivíduos, e o significado das respostas a serem dadas”.

Assim, entendendo a importância das Representações Sociais “na compreensão de condutas e na interpretação de uma dada realidade social” (GONZAGA, VELLOSO; LANNES, 2012, p. 226) é que escolhemos este aporte teórico e metodológico para subsidiar futuras pesquisas que visam entender o fenômeno da violência urbana não pelo olhar nem sempre próximo do pesquisador, mas por uma visão coletiva construída por quem sofre.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de compreendermos a organização interna das Representações Sociais acerca do termo ‘violência urbana’, analisamos o total de palavras evocadas pelos 91 estudantes, do 9º do Ensino Fundamental, de uma escola pública, do Município

de Belford Roxo, região da Baixada Fluminense, do Estado do Rio de Janeiro.

A representação de todos os estudantes está apresentada no Quadro 1.

Verificamos, portanto, um Núcleo Central (NC- quadrante superior esquerdo) formado pelas evocações ‘feminicídio’, ‘estupro’, ‘assalto’, ‘agressão física’ e ‘preconceito’. Sugerindo, a priori que, ao pensar em violência urbana, os estudantes parecem identificar maior vulnerabilidade ao sexo feminino.

|                         |                  | Grande Força de Evocação |            | Pequena Força de Evocação |            |    |      |
|-------------------------|------------------|--------------------------|------------|---------------------------|------------|----|------|
|                         |                  | f                        | OME < 3,60 | f                         | OME ≥ 3,60 |    |      |
| <b>Alta Frequência</b>  | <b>f ≥ 10</b>    | <b>Estupro</b>           | 30         | <b>2,68</b>               | Homicídio  | 28 | 3,79 |
|                         |                  | <b>Feminicídio</b>       | 28         | <b>1,95</b>               | Assédio    | 14 | 3,43 |
|                         |                  | <b>Agressão física</b>   | 22         | <b>3,58</b>               | Racismo    | 13 | 3,62 |
|                         |                  | <b>Assalto</b>           | 18         | <b>2,56</b>               |            |    |      |
|                         |                  | <b>Preconceito</b>       | 10         | <b>3,20</b>               |            |    |      |
| <b>Baixa Frequência</b> | <b>f &lt; 10</b> | Abuso                    | 8          | 2,38                      | Homofobia  | 7  | 4,29 |
|                         |                  | Agressão verbal          | 8          | 3,00                      | Depressão  | 7  | 4,28 |
|                         |                  | Tristeza                 | 7          | 3,00                      | Ódio       | 6  | 4,50 |
|                         |                  | <i>Bullying</i>          | 7          | 3,57                      |            |    |      |

Quadro 1 - Quadro de quatro casas com os elementos constituintes dos Núcleos Central e Periféricos da Representação Social de ‘violência urbana’, entre os **91 estudantes** do 9º ano de escolaridade, de uma escola pública do município de Belford Roxo, RJ. Ano 2019.

No quadro: f é a frequência simples de evocação; A mediana da Frequência de Evocações é igual a 10. A média da Ordem Média de Evocações (OME) é igual a 3,60. As evocações com frequência menor que 6 (seis) foram desprezadas. No quadro, ‘Força’ está associada à prevalência na evocação, onde a palavra citada na primeira posição tem força maior (igual a um) do que a citada na segunda posição (força igual a dois) e assim sucessivamente. Portanto, quanto menor o valor da OME maior a força de evocação.

Os cognemas centrais da representação (NC- quadrante superior à esquerda) revelam uma preocupação dos estudantes para com o sexo feminino, uma vez que traz a evocação ‘feminicídio’. Neste intento, os estudantes parecem entender que não se trata de um homicídio que não tem gênero e sexo, ao contrário, para eles o homicídio é bem específico e tem endereço certo: o público feminino.

Outro cognema que merece destaque é o ‘estupro’ que se caracteriza, na maioria das vezes, pela relação sexual com uma pessoa sem o seu consentimento, geralmente acompanhada de ‘agressão física’.

Importante lembrar que este tipo de violência ganhou maior notoriedade nas ruas e redes sociais após o estupro coletivo praticado contra uma adolescente de 16 anos, na cidade do Rio de Janeiro, em 20 de maio de 2016. Portanto, fica aqui uma pergunta: o estupro estaria na memória coletiva de nossos estudantes ou esta prática é recorrente na comunidade onde residem?

Outro cognema que aparece no NC determinado por um sentimento hostil, motivado por hábitos de julgamento ou generalizações apressadas é o ‘preconceito’.

Seria este preconceito racial, uma vez que 63,6% dos nossos estudantes participantes não são brancos? Seria este preconceito social, visto que os nossos estudantes residem em um município cuja fama costuma preencher as páginas policiais dos jornais e das rádios cariocas? Ou seria este preconceito direcionado às mulheres?

Assim, para entendermos melhor esta centralidade da representação torna-se imprescindível analisar o poder associativo destas evocações. O poder associativo diz respeito à capacidade dos cognemas centrais coocorrerem com outros cognemas da representação. Uma vez que, a confirmação da centralidade dos mesmos confere força e propriedade às conotações de cada grupo social (FLAMENT, 1981; VERGÉS, 2002).

Dessa forma, ao identificarmos a centralidade da representação do grupo de estudantes, constatamos que o ‘preconceito’ perde o caráter de centralidade e a ‘agressão física’ surge relacionada ao latrocínio. Bem como, o ‘estupro’ seguido de morte de mulheres negras (Figura 1).

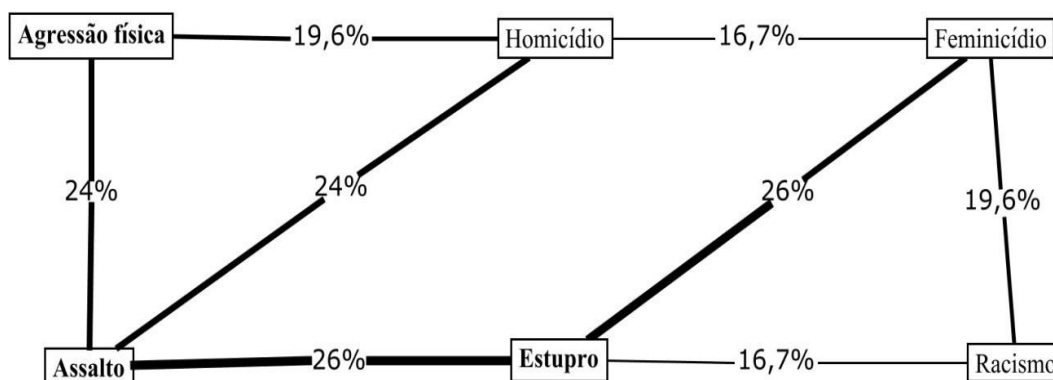


Figura 1 – Análise de Coocorrência da Representação Social acerca da ‘violência urbana’ entre 91 estudantes do 9º ano de escolaridade, de uma escola pública do município de Belford Roxo, RJ, 2019.

Na Figura: As palavras destacadas em negrito pertencem ao Núcleo Central da Representação. A espessura das arestas reflete a força de conexão dos cognemas.

Neste sentido, o ‘estupro’ parece com maior força de conectividade na representação e suas principais consequências tem sido a maior preocupação dos nossos estudantes, haja vista que este tipo de violência teve um aumento 56,7% nos últimos quatro anos. Somente na Baixada Fluminense há, em média, 1,5 casos registrados de estupros por dia, conforme dados do Instituto de Segurança Pública (ISP, 2019).

Em suma, a Representação Social acerca de violência urbana, por todos os estudantes, parece revelar uma preocupação, mais nuclear, com o estupro. Contudo, é possível que haja diferença deste tipo de violência quanto ao sexo?

A começar pelos meninos, observamos um NC mais restrito composto por ‘estupro’, ‘agressão física’ e ‘assalto’ (Quadro 2).



| Alta<br>Frequência  | Grande Força de Evocação |                 |               | Pequena Força de Evocação |             |               |
|---------------------|--------------------------|-----------------|---------------|---------------------------|-------------|---------------|
|                     |                          | f               | OME<br>< 3,60 |                           | f           | OME<br>≥ 3,60 |
| f<br>≥<br>10        | Estupro                  | 26              | 2,41          | Homicídio                 | 22          | 4,27          |
|                     | Agressão física          | 19              | 2,32          | Feminicídio               | 18          | 3,78          |
|                     | Assalto                  | 17              | 2,41          | Racismo                   | 14          | 3,86          |
|                     |                          |                 |               | Armas                     | 13          | 4,00          |
| Baixa<br>Frequência |                          |                 |               | Assédio                   | 10          | 4,30          |
|                     | f<br><<br>10             | Agressão verbal | 6             | 3,00                      | Preconceito | 9             |
|                     |                          |                 |               | Confronto                 | 5           | 3,60          |

Quadro 2 - Quadro de quatro casas com os elementos constituintes dos Núcleos Central e Periféricos da Representação Social de 'violência urbana', entre 43 estudantes do sexo masculino, do 9º ano de escolaridade, de uma escola pública do Município de Belford Roxo, RJ. Ano 2019.

No quadro: f é a frequência simples de evocação; A mediana da Frequência de Evocações é igual a 10. A média da Ordem Média de Evocações (OME) é igual a 3,60. As evocações com frequência menor que 5 (cinco) foram desprezadas. No quadro, 'Força' está associada à prevalência na evocação, onde a palavra citada na primeira posição tem força maior (igual a um) do que a citada na segunda posição (força igual a dois) e assim sucessivamente. Portanto, quanto menor o valor da OME maior a força de evocação.

Ademais, nos chama a atenção, nesta representação, o Núcleo Periférico Externo (NPE-Quadro 2- quadrante inferior a direita) que, dentre outras funções, tem como finalidade permitir a adaptação da representação à realidade concreta, possibilitando a diferenciação do conteúdo e proteger o Núcleo Central (SÁ, 2002). Assim, ao constatarmos, no NPE, 'preconceito' e 'confronto' estariam, estes meninos, referindo-se aos constantes embates pela sua condição racial?

Na análise de coocorrência (Figura 2), o 'estupro' parece realmente suportar a Representação Social acerca da violência urbana, seja pela 'agressão física' seguida de morte ('homicídio'), seja pela associação ao latrocínio ('assalto' seguido de 'homicídio').

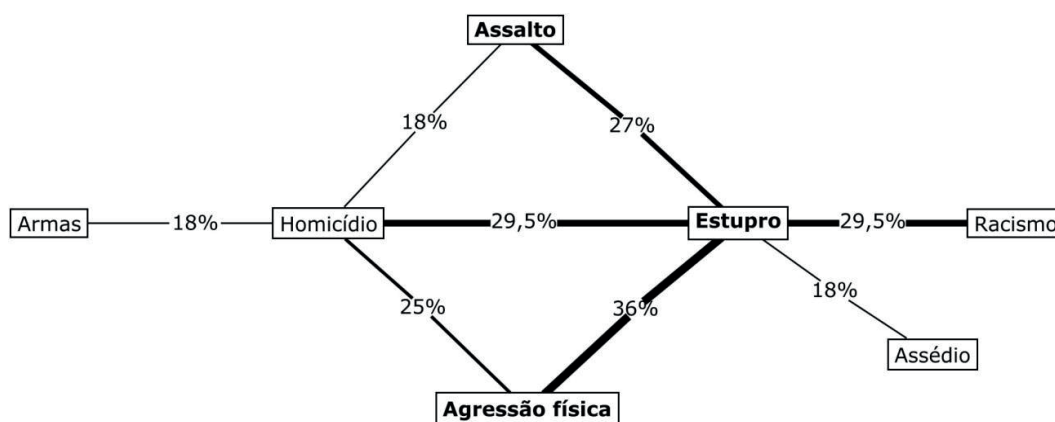


Figura 2 – Análise de Coocorrência da Representação Social acerca da 'violência urbana' entre 43 estudantes do 9º ano de escolaridade, do sexo masculino, de uma escola pública do Município de Belford Roxo, RJ, 2019.

Na Figura: As palavras destacadas em negrito pertencem ao Núcleo Central da Representação. A espessura das arestas reflete a força de conexão dos cognemas.

Um dado relevante, que aparece nesta análise, é a forte associação do ‘estupro’ ao ‘racismo’. Esta informação parece corroborar tanto com a argumentação de Smith (2014) ao afirmar que a comunidade de cor é vítima de violência sexual como herança do colonialismo e do racismo e com os dados do Dossiê Mulher (ISP, 2015) os quais confirmam que mulheres pardas e negras são as que mais sofrem violência sexual no Estado do Rio de Janeiro, em especial nas periferias.

No que tange ao sexo feminino, o NC da representação (Quadro 3- quadrante superior à esquerda) é formado por: ‘feminicídio’, ‘estupro’, ‘assalto’, ‘agressão física’ e ‘preconceito’. Revelando, a priori, uma representação de violência urbana em que a figura da mulher, neste cenário, merece destaque pela variedade de tipos de violação física e psicológica.

| Alta<br>Frequência  | Grande Força de Evocação |                        |    |               | Pequena Força de Evocação |    |               |
|---------------------|--------------------------|------------------------|----|---------------|---------------------------|----|---------------|
|                     | f<br>≥<br>10             |                        |    | OME<br>< 3,60 |                           |    | OME<br>≥ 3,60 |
|                     |                          | f                      |    |               | f                         |    |               |
|                     |                          | <b>Feminicídio</b>     | 20 | <b>3,55</b>   | Homicídio                 | 22 | 3,64          |
|                     |                          | <b>Estupro</b>         | 19 | <b>3,26</b>   | Assédio                   |    | 3,64          |
|                     |                          | <b>Assalto</b>         | 17 | <b>2,53</b>   |                           |    |               |
|                     |                          | <b>Agressão física</b> | 13 | <b>2,38</b>   |                           |    |               |
|                     |                          | <b>Preconceito</b>     | 12 | <b>3,33</b>   |                           |    |               |
| Baixa<br>Frequência | f<br><<br>10             | Racismo                | 7  | 2,43          | Homofobia                 | 7  | 3,86          |
|                     |                          | Tristeza               | 7  | 3,00          | Ódio                      | 7  | 4,57          |
|                     |                          | Crueldade              | 7  | 3,43          | Confronto                 | 7  | 4,57          |
|                     |                          | Medo                   | 6  | 3,50          | Bullying                  | 7  | 4,71          |
|                     |                          |                        |    |               | Depressão                 | 6  | 4,18          |

Quadro 3 - Quadro de quatro casas com os elementos constituintes dos Núcleos Central e Periféricos da Representação Social de ‘violência urbana’, entre 48 estudantes do sexo feminino, do 9º ano de escolaridade, de uma escola pública do Município de Belford Roxo, RJ. Ano 2019.

No quadro: f é a frequência simples de evocação; A mediana da Frequência de Evocações é igual a 10. A média da Ordem Média de Evocações (OME) é igual a 3,60. As evocações com frequência menor que 6 (seis) foram desprezadas. No quadro, ‘Força’ está associada à prevalência na evocação, onde a palavra citada na primeira posição tem força maior (igual a um) do que a citada na segunda posição (força igual a dois) e assim sucessivamente. Portanto, quanto menor o valor da OME maior a força de evocação.

Para as meninas da nossa pesquisa, nos chama a atenção à variedade de elementos emocionais que protegem ou blindam o NC, como: ‘tristeza’, ‘crueldade’ e ‘medo’ no Núcleo Periférico Interno (NPI- quadrante inferior à esquerda) e ‘ódio’ no Núcleo Periférico Externo (NPE- quadrante inferior à direita). Tais elementos parecem revelar o nível de tortura psicológica suas diversas faces.

A análise de coocorrência (Figura 3) revela o latrocínio, o estupro e o assassinato de mulheres como elementos centrais na representação dessas meninas. Perdem a centralidade o ‘preconceito’ e a ‘agressão física’, e o ‘assédio’ surge na representação sugerindo ser um comportamento de insistência, perseguição ou intimidação. Uma

ação de alguém conhecido pela vítima, ou de alguém que conhece bem a vítima.

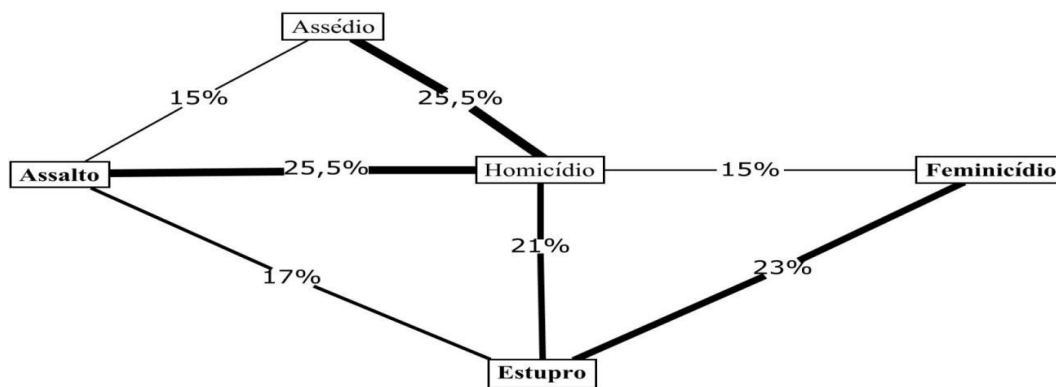


Figura 3 – Análise de Coocorrência da Representação Social acerca da ‘violência urbana’ entre 48 estudantes do 9º ano de escolaridade, do sexo feminino, de uma escola pública do Município de Belford Roxo, RJ, 2019.

Na Figura: As palavras destacadas em negrito pertencem ao Núcleo Central da Representação. A espessura das arestas reflete a força de conexão dos cognemas.

Neste intento, torna-se imprescindível entender o assédio não “como algo restrito ao âmbito das relações de emprego e trabalho”, mas como um crime presente nas relações sociais e familiares (PEREIRA; COSTA; PEREIRA JUNIOR, 2018, p. 2).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre as representações sociais acerca da violência urbana revelou o crime de estupro como o tipo de violência mais significativo no pensamento social de estudantes residentes em uma comunidade dominada por forças paramilitares. Para os meninos, o estupro está fortemente relacionado ao latrocínio e às agressões físicas seguidas de morte. Enquanto que, para as meninas, o estupro tem forte correlação com o assassinato de mulheres.

Embora seja um estudo de caso e, portanto, não ser generalizável. Esta pesquisa nos remete a uma reflexão profunda da prática do estupro ou cultura do estupro que não deve ficar de fora das discussões escolares, nem tão pouco à margem das discussões criminológicas no Brasil.

Importante apontar o caminho da conscientização e a desconstrução da prática do estupro como algo justificável na cultura machista. Assim, duas ações tornam-se primordiais:

- i) romper com este pensamento machista nos meninos e
- ii) para as meninas, o empoderamento no enfrentamento.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J.C. L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In: GUIMELLI, C (Org.) **Structures et Transformation des Représentations Sociales**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé. 1994.

\_\_\_\_\_. L'étude expérimentale des représentations sociales, In: JODELET, D (org), **Les Représentations sociales**. Paris: PUF. 1988.

CAMARGO, B.V; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol., Ribeirão Preto** , v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

CARDOSO, F. L. M. G.; CECCHETTO, F. R.; CORRÊA, J. S.; SOUZA, T. O de. Homicídios no rio de Janeiro, Brasil: uma análise da violência letal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.4, p.1277-1288, 2016.

DELGADO, P. G. G. Violência e saúde mental: os termos do debate. *O Social em Questão*, Rio de Janeiro, ano 15, n. 28; p.187-198, 2012.

DOTTA, L.T.T. **Representações Sociais do ser professor**. Campinas, SP. Editora Alínea. 2006.

FERREIRA, I. C. B.; VASCONCELOS, A. M. N.; PENNA, N. de A. Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades. In: **XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008**. Disponível em: <<http://www.abep.org.br>>. Acesso em: 28/08/2019.

FLAMENT, C. L'Analyse de Similitude: une technique pour les recherches sur les représentations sociales. *Cahiers de Psychologie Cognitive*, Marseille, n. 4, p.357-396,1981.

GONÇALVES, H. C. B.; QUEIROZ, M. R. de, DELGADO, P. G. G. Violência urbana e saúde mental: desafios de uma nova agenda?. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 29, n. 1, p. 17-23, jan.-abr. 2017.

**GONZAGA, L. L; VELLOSO, A; LANNES, D. Atitudes escolares de alunos e professores do Ensino Médio diurno e noturno: Representações Sociais acerca da escola. Revista Contexto & Educação, v. 27, n.88, 2012.**

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA (ISP). **Dossiê Mulher**. 2019. Disponível em:< <http://www.isp.rj.gov.br/> >. Acesso: 01/09/2019.

JODELET, D. **Representações Sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001**. MOSCOVICI, S. The phenomenon of social representations. In: FARR, R. M. e MOSCOVICI, S. (ed.). *Social Representations*. Cambridge e Paris: Cambridge University Press e Maison des Sciences de l'Homme, 1984.

NOVAIS, L. **Violência Urbana**. 2013. Disponível em: <<http://violenciaurbana.blogspot.com/>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

PEREIRA, M. L. Q; COSTA, A. da S; PEREIRA JÚNIOR, A. J. Revisão do conceito de assédio sexual praticado contra mulheres no Brasil. **Revista dos Tribunais, vol. 994, n. 1, p. 449 - 480, ago, 2018.**

PORTO, M.T.G. Crenças, valores e representações sociais da violência. *Sociologias*, ano 8, n.16, p.250-273, jul-dez, 2008.

SÁ, C. P. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTOS, N. N. dos; SANTOS, G. B. dos. Impacto social da violência urbana. **Revista da FAESF, vol.**

**3, n. 1, p33-44, Jan-Mar 2019.**

SILVA, T.G. da. Belford Roxo: análise da problemática urbana numa jovem cidade periférica. In: **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, 2 a 7 de dezembro de 2018, Vitória- ES, Brasil. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/ABEPSS>>. Acesso em: 06/08/2019.

SMITH, A. A violência sexual como arma de genocídio. **Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 195-230, jan.-jun.2014.**

VERGÈS, P. **Conjunto de programas que permitem a análise de evocações: EVOC: manual. Versão 5.** Aix en Provence: [S. n.} 2002.

\_\_\_\_\_.; SCANO, S.; JUNIQUE, C. **Ensembles de programmes permettant L' analyses des evocations.** Aix en Provence. Université de Provence. Programa Evocation 2000. Disponível em: <[http:// www. Pucsr.br/pos/ped/rsee](http://www.Pucsr.br/pos/ped/rsee)>. Consultado em: 01/09/2009.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos com Deficiências 56, 59

Aprendizagem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 101, 106, 114, 121, 123, 124, 137, 140, 141, 143, 153, 157, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 203, 206, 211, 213, 214, 217, 227, 228, 234, 235, 257, 259, 270

Arduino 80, 81, 82, 83, 84, 85

### B

Blended Learning 1, 2, 3, 14, 15, 16

### C

Calorímetro 80, 81, 82, 83, 84, 85

Criatividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 207, 222, 272

Cultura 46, 98, 99, 131, 275

Cultura Popular 50, 98, 99, 104, 205, 206

Currículo 2, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 69, 70, 91, 114, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 229, 230, 231, 233, 240, 241, 242, 243, 268, 273

### D

DEA 161, 162, 163, 164

Diversidade cultural 50, 53, 54, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

### E

Econômico 152, 155, 156, 166, 197, 205

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 217, 218, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 244, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275

Educação a distância 1, 44, 75, 78  
Educação em Saúde 145, 146, 147, 149, 150  
Educação Física Escolar 31  
Educação Inclusiva 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 90, 95  
Educação Musical 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208  
Educação para todos 196  
Educação popular 98, 104, 105  
Educação Profissional 14, 152, 158, 160, 188, 192, 193, 194, 195  
Educação Sexual 255, 267, 270, 273, 275  
Educação Social 152, 153, 154, 155, 157, 160  
Educação Superior 13, 39, 161, 167, 168, 169, 198, 207, 231  
EJA 68, 69, 70, 71, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 124  
ensino-aprendizagem 1, 2, 3, 4, 13, 43, 64, 89, 91, 101, 165, 172, 173, 175, 181, 186, 211, 213, 214  
Ensino de Ciências 209, 210, 211, 212, 216, 217  
Ensino e aprendizagem da matemática 170, 172, 186  
Ensino Fundamental 67, 73, 108, 109, 111, 115, 170, 176, 180, 187, 199, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 223, 224, 238, 244, 246, 247, 255, 256, 258, 259, 267, 269, 270, 272  
Ensino integrado 188  
Ensino Superior 6, 15, 16, 39, 40, 71, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 134, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169  
Escola Regular 56, 59, 60, 63, 65, 67, 196, 199, 200, 206  
Espaços Escolares 57, 98, 104, 134, 137  
Estado Avaliador 161, 164, 165, 166, 169  
Estupro 244, 248, 249, 250, 251, 252

## F

Feminicídio 244, 248, 251  
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 18, 27, 31, 33, 36, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 87, 89, 90, 94, 96, 98, 100, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 124, 126, 128, 132, 136, 139, 140, 143, 144, 153, 154, 167, 168, 174, 187, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 256, 267, 273, 275  
Formação Continuada 13, 62, 65, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 105, 115, 143, 209, 210, 214, 216, 217, 275  
Formação de Professores 1, 3, 5, 8, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 76, 87, 124, 128, 143, 200, 210, 217, 218, 229, 233, 241, 242, 243

Formação Docente 18, 56, 57, 58, 68, 69, 71, 74, 103, 196, 207, 212, 229, 230, 232, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 256, 273

Formação inicial de professores 1, 13, 231

## G

Grupo de Controle do Tabagismo 145, 149

## I

Identidade 26, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 71, 87, 88, 89, 94, 104, 139, 165, 236, 237, 240, 241, 256, 262, 263, 265, 269, 271

Interdisciplinaridade 51, 53, 80, 83, 84, 85, 133, 135, 137, 140, 142, 143, 219, 235

## L

Língua Brasileira de Sinais 86, 90, 95, 96

LM35 81, 82

Lógica de programação 219, 221, 222, 227

## M

Meditação 31, 33, 34, 35, 36, 37

## N

Negociação 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 186, 187

## P

Pedagogia Histórico-Crítica 196, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Percepção 31, 33, 34, 35, 36, 60, 97, 99, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 147, 173, 181, 205, 207, 226, 238, 239, 258, 263

Persuasão na aprendizagem 170, 171, 172, 174, 186

Postura docente e discente 170

## Q

Qualidade de Vida 31, 33, 36, 117, 130, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156

## R

Representações Sociais 69, 72, 244, 246, 247, 252, 253

## S

Saberes da docência 68, 69, 70, 71

Sexualidade Infantil 255, 256, 257, 273

Surdo 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95

## T

Tecnologias digitais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 14

Tecnologias na educação 74

Trabalho 1, 3, 5, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 39, 43, 47, 48, 52, 54, 56, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 110, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 167, 173, 174, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 221, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 252, 255, 256, 257, 269, 271, 272, 273

## V

Violência urbana 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Vulnerabilidade 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 248, 253, 272

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**